

Rio Abierto
*Ao Pé
da Letra!*

Saudações leitores!

É com muito entusiasmo e dedicação que apresentamos a vocês a revista trimestral e colaborativa *Río Abierto Ao Pé da Letra*.

O propósito da revista é difundir saberes e práticas do Sistema Río Abierto para a construção coletiva presente e futura dessa importante escola de desenvolvimento humano, de modo a ampliar a comunicação e a integração da comunidade rioabertense, nutrindo horizontes no Brasil e no mundo, extensiva à sociedade. Ela responde também ao pedido da criadora do sistema, Maria Adela Palcos, de registrar em linguagem verbal o trabalho realizado nas dimensões física, energética, emocional e espiritual para podermos aceder à consciência maior e usá-lo na transformação da realidade. Como diz Susana Stela, “tirar a mordaca”, dar expressão aos nossos corpos, às nossas artes, aos nossos trabalhos.

A revista valoriza registros que considerem a História do Sistema Río Abierto e criem novas perspectivas com base em sua premissa elementar:

o reconhecimento do ser Humano como Ser Energético e Cósmico, Criativo e Criador que, consciente de sua condição, encarna na matéria vinculando-se profundamente ao compromisso ético de estar na Vida a serviço da convivência auto responsável, solidária, inclusiva, aberta, amorosa, respeitosa à diversidade, que acredita em uma nova humanidade, de forma implicada em sua realização.

O trabalho de despertar da consciência nos coloca diante de uma pergunta central: qual a nossa responsabilidade frente aos desafios de nosso tempo, marcados pelas crises política, econômica, social, ambiental, cultural e também espiritual?

Como caminho que nos levam a respostas plausíveis acreditamos nas práticas do trabalho psicocorporal que integram o Sistema Río Abierto. Para tanto, elas precisam ganhar visibilidade por serem metodologias poderosas e eficazes de desenvolvimento humano, com impacto transformador das realidades.

Não à toa o Sistema está presente em diversos países, contribuindo de forma essencial em políticas públicas na educação, cultura, assistência social e também na saúde, à exemplo de sua presença cotidiana nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Sistema Único de Saúde brasileiro e na luta do movimento por seu reconhecimento oficial.

Somos uma equipe editorial composta por instrutores docentes do Sistema Río Abierto e criadores desta iniciativa, que faz a seleção das contribuições para a publicação na revista. Contem conosco para o incentivo e apoio à criação no processo de colocar no papel sua expressão. Ouse tirar sua mordaca!

Todas as pessoas da comunidade rioabertense estão vivamente convidadas a contribuir enviando artigos, resenhas, relatos de experiência, entrevistas, poesias, desenhos, fotografias e vídeos sobre múltiplos aspectos da vida que flui no nosso Río, seguindo os critérios de nossa política de publicação, cujas regras estão divulgadas nesta edição e em nossas redes sociais.

A revista *Río Abierto Ao Pé da Letra* está ancorada na plataforma de revistas online Substack, além das redes sociais Instagram, Facebook, Youtube e na versão em PDF para livre circulação e repostagem.

Boa leitura e bons movimentos!

Com carinho,
Débora Tabacof, Maristela André, Juliana Arraes,
Jaime Oliveira Santos e Selva Teles.

POR ONDE CORRE ESTE RÍO? 03

Da eternidade à ancestralidade ou entre céu e terra
por Laura Pozzana de Barros

DANÇANDO COM A CIÊNCIA 06

Fáscia: fluxo e energia
por Sâmia Amire Maluf

RIO ABIERTO E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) 09

A importância atual e futura do Sistema Río Abierto nas Práticas Integrativas Complementares em Saúde do Sistema Único de Saúde
por Jaime Oliveira Santos

CONEXÕES VIBRACIONAIS 12

A música é vibração que ancora o movimento
por Equipe Editorial

MOMENTOS ESTELARES 13 E 14

Poesia por Vera Andrada
Homenagem doa família Río Abierto à Carlos Alberto Lisboa Vieira

DA ETERNIDADE À ANCESTRALIDADE OU ENTRE CÉU E TERRA

POR LAURA POZZANA DE BARROS

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2025

Desde aqui e agora, nos conectamos com Maria Adela Palcos. Dou-me tempo. Do modo que você puder, faça isso também ().

Neste acesso, ao mesmo tempo sutil e concreto, vivemos com essa força, nossa maestra, neste mundo partilhado pelas experiências e pelos tantos elos construídos. Alguns hão de se lembrar da sua voz, outros do toque, de uma cena marcante ou como ela era risonha, séria, podia ser direta e reta, contundente e irreverente, sendo também acolhedora. As pessoas ao seu lado tinham existência, conhecimento (co-nascimento). Assim, desde a eternidade, Maria Adela hoje nos move e comove, faz parte da natureza que queremos preservar, dos afetos a reflorescer, faz parte de nós-natureza. Lembro de algo que andamos ouvindo no Brasil no último ano: o futuro é ancestral, como diz Ailton Krenak. Na roda com ela e com ele, dois exemplos vivos de humanidade atenta ao tempo que passa, pensamos juntos algo que pulsa em nossos dias: o futuro do Río Abierto é ancestral. O que significa considerar essa pista ameríndia no nosso caso? A ancestralidade é matéria valiosa do Río Abierto: Maria Adela e tudo aquilo que ela pôde articular, nos transmitir e fazer viver nos importa, carrega, leva adiante. Vale considerarmos nesse cesto de riquezas memoráveis também o que a antecede, como as histórias que nos contou, suas experiências, mestras e mestres, territórios como Buenos Aires, Mendoza e a Cordilheiras dos Andes.

Lembramos também de algumas pessoas que já partiram e tantas outras que ainda estão trabalhando, próximas ou não de nós. Aqui podemos fazer outra parada e nos conectarmos com essas presenças que nos ensinaram ou despertaram algo em nosso caminho pessoal, nossas inspirações ().

E temos Graciela Figueroa, sim! Atenta e perto de nós! A história segue com seus gestos amorosos nos lembrando passos de dança, na dança cósmica do viver!

O paradoxal desta articulação, Palcos-Krenak, é que não precisamos voltar no tempo, manter o que era, sermos fiéis ao modelo. A ancestralidade move e precisamos de uma espécie de sintonia para que a vida siga seu curso, vida na vida, harmonia cósmica. Somos canais entre céu e terra. Os fios de nossa própria ancestralidade, do nosso nascimento, colaboram na tessitura da rede do Río Abierto.

Ao mesmo tempo, questões contemporâneas precisam fazer parte das lidas do Río Abierto. Algo que não era tematizado 10 anos atrás, muito menos há 60. Como são os problemas ligados à desigualdade econômica, ao racismo, às diferenças de gênero, às discussões LGBTQIA+, ao etarismo, capacitismo, sexismo, ao campo das deficiências e ao colonialismo (e ao colonialista em nós que briga por manter seus privilégios)... Todas estão ligadas à rubrica da diversidade. Perceber, respeitar e acolher as diferenças são gestos corporais no nosso modo de trabalhar. Esses temas muitas vezes confundidos com partidarismo político expressam tensões entre forças, conquistas históricas e também atritos da necessária arte de coexistência.

É parte da competência ética conhecer a nós mesmos e ao outro, honrando a vida de cada indivíduo na sua singularidade. A pauta da diversidade é uma pauta do Río Abierto.

Na prática, quando estamos em roda temos o melhor exemplo disso. Estamos juntos na heterogeneidade e não há um melhor (mais capaz) que outro. Talvez, um mais acordado que outro, com mais experiência acumulada e para seguirmos em movimento vale despertar mais gente, irradiar, fazer junto.

Pode ser interessante lembrar que o 12* Encontro internacional que acontecerá este ano no Rio de Janeiro, será um momento de nutrição e fortalecimento individual e coletivo. Já se passaram 6 anos do último Encontro internacional. Neste tempo o mundo foi atravessado por uma situação de exceção com o advento da pandemia de covid-19, algumas guerras e Maria Adela faleceu.

Ao invés de ser uma fraqueza essa sensação de falta de centro, pouca clareza de como seguir ao não termos uma direção de trabalho indicada por Maria Adela, pode ser uma potência, uma graça, se considerarmos que o Río Abierto vai passar por múltiplas invenções estando em relação com o que vai perseverando na existência (quicá re-existindo). Talvez tenha sido assim que chegamos até aqui, assim vamos lidando com as questões que nos aflige e também àquelas que nos apaixonam.

Que brotem as pequenas invenções, a artesanania do cotidiano, novas alianças, a possibilidade de botarmos a mão na massa, coração em ação, potência operativa do ser. Acionamos o movimento vital, relação inseparável entre arte e vida! E isso em cada local, como puder ser.

Em relação ao campo da saúde, com os avanços da medicina, o uso de medicamentos e de exames, podemos viver mais com qualidade de vida. Mas não há garantias e nem sempre é assim. Entretanto, o contato com a experiência - a possibilidade de acessar as próprias necessidades, o respeito ao tempo, ... - é revolucionário. Desde o início do Río Abierto podíamos ter a clareza do quão avançada e libertadora era essa tecnologia corporal, grupal, espiritual. Cada vez mais, se faz necessária a prática de conexão consigo mesmo, com os outros e o mundo, desde o afeto que toca, da expressão e da emoção que passa. Confiar nos sentidos é preciso. E assim contar que somos rede quente, amigável, em contrapartida as redes frias que fazem as pessoas demasiadamente ocupadas com a auto imagem, como aparecem socialmente, com a quantificação da existência. O mercado geralmente captura e capitaliza aquilo com que nos ocupamos. Até mesmo o tema do cuidado de si, tão transformador para os gregos, tão ritualizado nas culturas africanas e indígenas, virou venda de cosméticos até mesmo para as crianças. Espantos!

Uma questão da atualidade é a presença maciça das redes sociais na vida das pessoas. Estamos nessas redes e assim somos, não há muito como estar totalmente fora delas. Mas prudência e atenção ao momento presente são de extrema relevância e isso é parte da matéria das nossas práticas de trabalho.

O Río Abierto pode ser entendido também como uma prática de resistência à cultura digital e de consumo, antídoto ao ódio que vemos crescer. Não porque é contra essa cultura, mas porque sensível a ela, se ocupa na disseminação de outros modos de existência, mais próximos à vida. De forma afirmativa, nossas práticas podem interrogar o instituído, o que paralisa a circulação do afeto, criando condições de surgimento de outros arranjos sociais na lida vital, através de modos coletivos que colaboram no sentido diferente do individualismo. Outra vez, a vida precisa da diversidade!

Outro tema muito forte neste momento é a lida com a morte, o envelhecimento, as perdas, os lutos, as mudanças de forma, ... nos sabermos em metamorfose! Os problemas climáticos são cada vez mais presentes em nossos cotidianos. Isso nos assusta e enfraquece. O que ainda podemos fazer por nós-planeta? Um dos convites, parte do tema do Encontro deste ano, é sernatureza. Podemos abraçar esses temas de modo vivencial, encarnado, coletivo, amoroso...

O futuro do Río Abierto é ancestral e assim é eterno também. Nessa inclinação, o que indica Maria Adela no texto. Uma nova humanidade parece ser um despertador para nós. Não estamos mais na era das vítimas, não precisamos ter mestres, precisamos compor com a realidade a partir da nossa potência de criação e entusiasmo. Krenak nos lembra que nada no cosmos se repete como igual (tal qual), cosmos e terra são vivos, é um código de vida.

Estamos imersos em muitas questões e tudo parece indicar que as soluções são locais, a partir de micro movimentos. Precisamos nos organizar de modo cooperativo, colaborativo e não esperar pelo estado, por um salvador ou que façam por nós. Isto pode se confundir com o liberalismo, pensar em si, salvar-se a todo custo, mas não é o que fazemos na prática do Río Abierto: ajudar, ajudando-se, amar amando-se. Ajudar-se ajudando, amar-se amando.

Do tempo eterno ao ancestral, há indeterminação e aí somos criados e criamos (também criadores e criaturas). Saudemos os povos originários que ainda existem espalhados pelo planeta e sigamos em companhia. “A que será que se destina?” é pergunta-abertura e não busca de resposta. Disponibilidade pro presente que recebemos, que somos, matéria e memória. A humanidade que se fez separando-se da natureza, até mesmo opondo-se a ela, precisa morrer. Isso não é fácil, mas parece necessário. Daí deixarmos os medos.

E na lembrança de sermos natureza, incluímos na roda também seres não humanos assim como objetos, precisamos fazer caber o lixo, as máquinas, os venenos, a diferença mais radical que podemos encontrar ou vislumbrar (em nós e no outro). É sempre no entre que trabalhamos. Outra vez convocamos uma fala de Krenak ao dizer que tratamos muito de nos desenvolver, nos distanciamos do entorno e exploramos a terra, degradando-a. Agora parece que precisamos sobretudo nos envolver, agir localmente, integralmente, cultivar e agradecer o que a terra nos dá. Aqui e agora é intervalo entre passado, presente e futuro. Isso nos remete ao exercício com opostos, a encarnação da terceira força, a coragem de seguirmos pelo caminho do meio.

Notas:

ser natureza tem essa grafia indicando a inseparabilidade entre ser e natureza, ao invés de nos tratarmos como corpo ou espírito de modo separado, vale acentuar nossa dimensão espiritual, encarnada e coletiva. Somos natureza e precisamos vivê-la e não só viver nela como ambiente.

Ailton Krenak é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena krenak e Imortal da Academia Brasileira de Letras. Autor dos livros: Ideias Para Adiar o Fim do Mundo; O Amanhã Não Está à Venda; Futuro Ancestral; A Vida Não é Útil, entre outras tantas contribuições.

Uma nova Humanidade - Maria Adela Palcos, capítulo XIV no Livro “Del Cuerpo Hacia la Luz - El Sistema Río Abierto”, 2011.

Sobre a autora:

Laura Pozzana de Barros é instrutora docente do Sistema Río Abierto de Desenvolvimento Humano. É também doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Integra o Río Abierto Rio de Janeiro e coordena a comissão organizadora do XII Encontro Internacional do Sistema Río Abierto (2025).

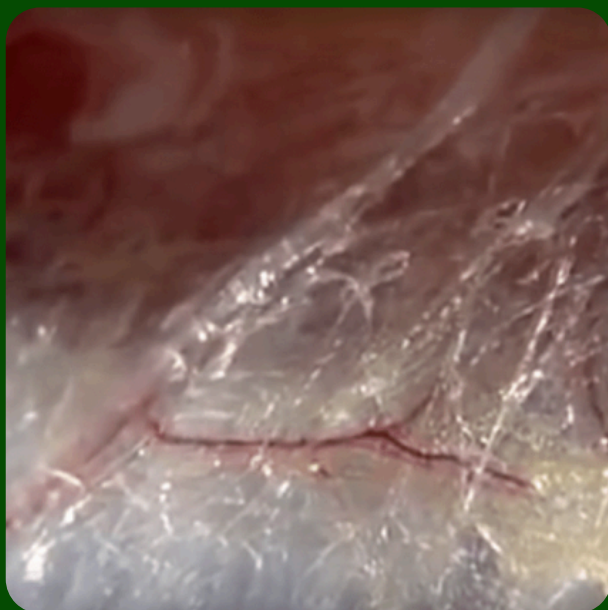


Desenho sem título
Autora: Laura Pozzana de Barros

FÁSCIA: FLUXO E ENERGIA POR SÂMIA AMIRE MALUF

Maria Adela dizia “sinta sua cabeça flutuando sobre o pescoço, fique em pé com mínimo de esforço”. Propunha um tipo de alongamento no qual havia uma insistência rítmica no limite da articulação, abrindo espaço. Lembro, ainda, que no final ela gargalhava, comentava que: “me dá risa”. O que ela propunha intuitivamente e pela própria experiência, é recomendado pelos profissionais que trabalham com a fáscia.

Ela desempenha um papel vital na biomecânica e na homeostase do corpo humano é um sistema vivo e fluido, que se adapta e responde às demandas mecânicas e metabólicas do organismo.



A fáscia não é apenas um tecido passivo, mas um sistema integrado que atua como meio de comunicação corporal. Estudos mostram que a matriz extracelular, componente fundamental da fáscia, é rica em substâncias como colágeno e ácido hialurônico, que conferem elasticidade e hidratação ao tecido. Essa matriz também transporta sinais bioquímicos, funcionando como uma rede de comunicação entre células e sistemas corporais.

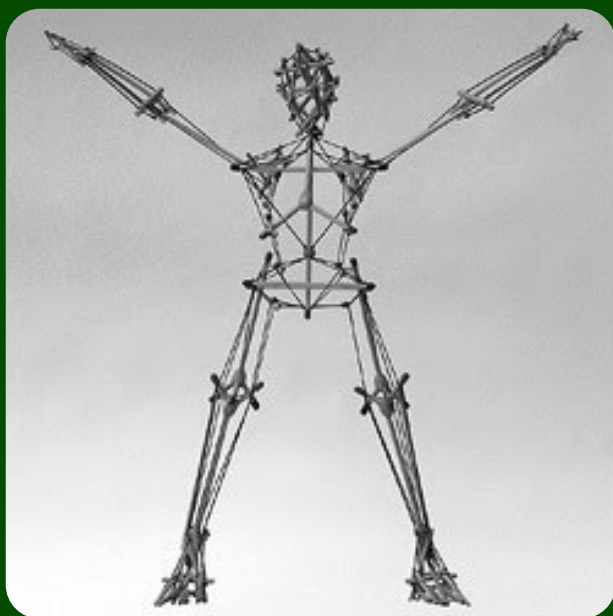
O sistema fascial é composto por um continuum tridimensional de tecido conjuntivo denso e frouxo, que contém colágeno, fibras elásticas, líquido e células, e permeia todo o corpo.



Essa rede tem um papel importante na distribuição equilibrada de tensões e compressões. Fundamental para o desenvolvimento de flexibilidade e força com menor gasto energético.

O conceito de tensão e compressão equilibrada chama-se biotensegridade.

Ou seja, biotensegridade é um conceito onde as estruturas mantêm sua integridade em decorrência de um equilíbrio das contínuas forças de tração tecidas através da estrutura e não apenas através da compressão, como sempre vimos em colunas e vigas.



TENSEGRIDADE



FÁSCIA

Nossas estruturas corporais estão o tempo todo sofrendo pressões e forças que necessitam de uma capacidade de alternância entre rigidez e mobilidade em todos nossos tecidos para que consigamos, por exemplo, nos mantermos em pé contra a gravidade.

A partir deste conceito, devemos pensar num sistema fascial em forma de globalidade e não apenas em fásias. Podemos pensar a fásia como uma grande lona por todo o corpo onde músculos, tendões, ligamentos, deviam ser pensados como dobras desta mesma lona.

Quando há uma restrição fascial (rigidez e desidratação), as forças podem não ser distribuídas de forma adequada, o que pode levar a obstruções do fluxo de líquidos. Diminui a nutrição, a absorção e circulação de células de defesa.

A fásia tem um papel muito importante na interocepção*, nocicepção** e propriocepção***, pois apresenta cerca de 250 milhões de terminações nervosas livres, o que a converte no órgão sensitivo mais abundante do corpo.

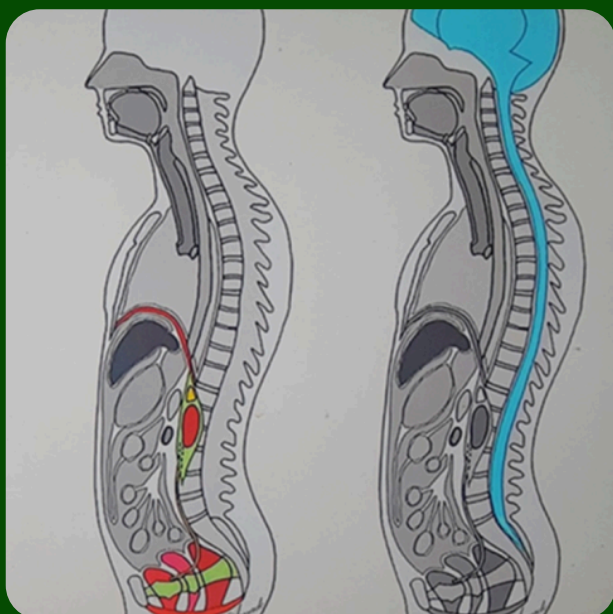
É claro que na aula de Movimento Vital Expressivo, como em qualquer atividade, a fásia está envolvida. Porém, ao focar no trabalho fascial alguns aspectos são importantes:

- movimentos amplos com variação de direção e sentido, com ritmo.
- fazer leve insistência (com balanços) no limite da amplitude de movimento.
- respirar de forma que faça algum sentido com o movimento.
- recursos mecânicos como bolas, bastão, rolos, usados para massagear o corpo de forma superficial e profunda.

O sistema fascial interpenetra e envolve todos os órgãos, vísceras, músculos, ossos e fibras nervosas, fornecendo ao corpo uma estrutura funcional e proporcionando um ambiente que permite que todos os sistemas do corpo operem de maneira integrada.



pilares digestivo e cardiorespiratório



pilares genitourinário e neural

SOBRE A AUTORA:

Sâmia Amire Maluf é instrutora docente do Sistema Río Abierto de Desenvolvimento Humano, fisioterapeuta e doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo.

Integrante do Río Abierto Campinas/SP.



A fásia está presente em todo o corpo, mantendo a união de todo o organismo, dando uma unidade. Segundo Marcel Bienfait, osteopata, pode ser considerada o substrato anatômico da consciência: aquilo que me diz que sou um e não partes espalhadas no espaço.

O estudo desse tecido abre uma janela promissora para a compreensão do movimento e, para mim, de alguns exercícios que a Maria Adela intuitivamente propunha e eu não entendia.

NOTAS:

*interocepção: percepção dos estímulos internos

**nocicepção: percepção de dor

***propriocepção: percepção do corpo no espaço

A IMPORTÂNCIA ATUAL E FUTURA DO SISTEMA RIO ABIERTO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR JAIME OLIVEIRA SANTOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu que as nações devem incluir em seus sistemas de saúde as práticas tradicionais e populares de saúde de seus povos.¹

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.

Com base nas diretrizes da OMS e sob olhar atento e respaldado pela mesma, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) aprovou, através da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC).²

Assim o MS estabeleceu através de portarias as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, desde de 2006, instituindo seis práticas: Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e práticas corporais e meditativas. Exemplo: Tuí-Na, Tai Chi Chuan, Lian Gong, Chi Gong, e outros que compõem a atenção à saúde na MTC; MTC/Acupuntura; Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Termalismo Social/Crenoterapia.

Em muitos municípios, até então, o Movimento Vital Expressivo (MVE) do Sistema Río Abierto é contabilizado nessa rubrica da MTC, por ser uma prática corporal e empregar a meditação.

Em 2017 o MS editou nova portaria para estimular e promover as PICS, mudando a nomenclatura da classificação de Práticas Corporais /Atividade Física para Práticas Corporais e Mentais. Também incluiu as Práticas Expressivas, a Ayurveda e a Naturopatia. Além disso, alterou o repasse aos municípios, fazendo a atualização da tabela de serviço especializado do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que aumenta a receita dos municípios que oferecem as PICS para a população.

A realidade nos mostra que os sistemas de saúde no Brasil e no mundo estão em colapso, pois os planos privados são absurdamente caros para os clientes e atendem pouquíssimas pessoas. No Brasil, estas empresas encaminham para o SUS todos os procedimentos mais sofisticados e caros, mesmo assim estão sempre falindo, alegando que são mal remunerados na parceria com o SUS. Os hospitais conveniados alegam a mesma justificativa e fazem discriminação com os pacientes encaminhados pelo SUS.

O SUS, apesar de potente e capilar, também está deficitário, com filas enormes para consultas de especialidades e exames mais sofisticados. Sobrecarregado pelas demandas não atendidas dos planos privados, além de ter seus recursos drenados para os planos privados, também remunera mal os profissionais envolvidos.

Os Governos não reajustam os valores da tabela de procedimentos alegando o alto percentual do orçamento gasto na área da saúde. Ninguém está satisfeito neste sistema da medicina convencional, médico centrada, com consultas individuais de 15 minutos que sem um diagnóstico preciso, resulta em com uma receita para aumentar o lucro da indústria farmacêutica alopata.

Assim, temos que reverter esta lógica da cultura neoliberal de privatização dos serviços de saúde e adotarmos as práticas coletivas de prevenção e tratamento aos agravos da saúde da população. As PICS, por serem em sua maioria práticas grupais, se apresentam como um caminho promissor e potente para ampliarmos o atendimento das demandas e melhorarmos a qualidade dos sistemas de saúde, tanto públicos como privados.

1 <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>

2 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

O MVE já apresenta as características estabelecidas na Portaria de 2017, embora não tenha sido incluído explicitamente, é uma prática corporal, expressiva e coletiva. Trata-se de uma potente ferramenta para o SUS como mostra a experiência do Município de Campinas e região, onde tem contribuído para a diminuição da demanda de consultas na Atenção Primária de Saúde (APS), aumentado a qualidade de vida dos usuários dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos Centros de Convivência (CECO) e da população no geral, mais especialmente das pessoas idosas que, geralmente, são portadoras de doenças crônicas como diabetes e pressão alta.

O trabalho com o Sistema Rio Aberto (SRA) vem sendo implementado nas redes municipais de saúde de Campinas, Sumaré, Hortolândia, Valinhos e Mogi Mirim, desde a década de 90. Foram promovidos cursos de formação do SRA aos servidores do SUS, que como coordenadores de MVE criaram seus grupos de práticas regulares. Em 1998, em Brasília, o SRA foi também objeto de formação de servidores públicos pelo Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Governo do Distrito Federal.

Mas como nossa expertise no SUS está restrita a região Metropolitana de Campinas, nossos dados e evidência não aparecem nos gráficos dos governos, não ganham visibilidade, a ponto de fazermos que sejamos explicitamente citados nos relatórios, nas portarias e legislações dos governos e outras instituições. Assim não consta nas portarias do MS, o nome Movimento Vital Expressivo, ou Rio Aberto, como está descrito na página 113 do “Glossário Temático - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”.³

A Portaria nº 633, de 28 de março de 2017, que atualizou os serviços especializados de PICS no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) estabelece que:

Art 1º: Fica atualizada, na tabela de Serviço Especializado do CNES, a composição do Serviço:134 - Práticas Integrativas e Complementares conforme Anexo.

§1º Fica alterado o nome da Classificação 004 de Práticas Corporais /Atividade Física para Práticas Corporais e Mentais

§2º Fica incluída a Classificação 008 Práticas Expressivas, 009 Ayurveda e 010 Naturopatia.

³ <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/abril/disponivel-glossario-e-manual-de-implantacao-pics>

E o que fazemos, como o próprio nome diz, Movimento Vital Expressivo, é uma prática corporal, expressiva e coletiva, que trabalha para o desenvolvimento humano, através do corpo, mente e espírito. Logo, faz jus ao reconhecimento explícito.

A oficialização do Sistema Rio Aberto como PICS impulsionará nossa atuação como formadores e como terapeutas corporais que conduzem grupos regulares de MVE, potencializando o nosso trabalho.

E para nossa maior liberdade e possibilidade de crescimento, a portaria acrescenta que os profissionais de qualquer ocupação com cargo na área da saúde, podem aplicar estas práticas corporais e expressivas enquadradas nas classificações 004 e 008 do anexo.

Em 2018, o MS atualizou a portaria de 2006,⁴ incluindo outras práticas, chegando ao total de 29 PICS oficializadas, tais como Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Medicina Antroposófica / Antroposofia Aplicada à Saúde, Ozonioterapia, Terapia de Florais, Termalismo Social / Crenoterapia.

Mais uma vez, o Sistema Rio Aberto e suas práticas não são citadas na portaria com uma classificação específica, o que prejudica seu reconhecimento como uma PICS oficial entre instituições e diferentes grupos da sociedade.

No entanto, temos nos organizado coletivamente, em nível nacional, na construção de um dossiê que vai apresentar ao MS nossas evidências, visando incluir nominalmente o Sistema Rio Aberto na próxima portaria. Vamos reivindicar algo que já temos realizado, mas que falta ser explicitado, para não restar dúvidas que somos oficialmente, de fato e direito, uma PICS, e que nossos profissionais terapeutas possam registrar oficialmente suas atividades.

⁴ https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

No entanto, seguimos ainda com grandes desafios, entre os quais, ampliar o acesso e a oferta de nossas práticas, de forma sustentável, a partir da implementação de projetos pelo Brasil, tanto para governos como para a iniciativa privada, com o justo reconhecimento profissional e de remuneração.

Além disso, como nos disse a Maestra Maria Adela, “temos que ajudar o outro, nos ajudando”, o que implica em nos engajarmos pela evolução do reconhecimento das práticas e saberes integrativas e complementares em saúde no campo legislativo, nutrindo nossa auto-organização num movimento social que busque transformar portarias em projetos de lei, afim de instituir políticas públicas que assegurem de forma mais eficiente o direito de cuidar e ser cuidado.

É sabido que portarias são instrumentos regulatórios mais frágeis, qualquer governo que assuma o poder e seja contrário às PICS, por exemplo, pode desfigurar ou mesmo eliminar seu sistema de funcionamento com outra simples portaria. Por isso a necessidade de estamos organizados politicamente em movimentos sociais a favor das PICS, com todos os defensores desta política de saúde, para conseguirmos transformar as portarias em um Projetos de Lei, promulgados pelo Congresso e sancionados pelo Presidente da República.

Cabe a todos nós estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde. Nós Rioabertenses temos que aprender a fazer Política com LETRAS MAIÚCULAS!

Tomemos como exemplo a Maestra Graziela Figueroa, que sempre está nas ruas de Montevidéu defendendo causas políticas com seus alunos e alunas. Em Campinas não ficamos para trás, as Maestras Silvia, Sâmia, Góia, Ricardo entre outros, estão sempre presente nas lutas nas ruas. Fazemos rodas onde o POVO está, reivindicando direitos por mais qualidade de vida e melhores condições de saúde. E não só.

SOBRE O AUTOR:

Jaime Oliveira Santos é instrutor docente do Sistema Río Abierto de Desenvolvimento Humano. Psicólogo clínico Junguiano, Especialista em Trabalho contra Violência Doméstica; Integrante do Río Abierto Campinas/SP.



A MÚSICA É VIBRAÇÃO QUE ANCORA O MOVIMENTO!

Partindo da premissa “A música é vibração que ancora o movimento!” propomos construir coletivamente uma playlist que seja um modo de sensibilizar a cultura de partilha e também de inspirar os(as) leitores(as) a seguirem com a experiência para além destas páginas.

Cada número da revista apresentará uma forma de conexão vibracional e você está convidado a contribuir.

Nesta edição, o convite é para a escuta profunda e inspiradora da música Starlight night.

Essa canção é a presença viva de María Adela Palcos, fundadora do Sistema Río Abierto.

Para María Adela essa canção “era uma voz que vinha direto do coração!”

Conte-nos como foi a sua experiência ao ouvi-la!

[Siga nossa playlist no Spotify!](#)

POESIA

RODA HUMANA

CORPOS
VIBRAM
SONS,
VOZES,
PALMAS,
PÉS NO
CHÃO,
CABEÇA
NO CÉU,
NAS MÃOS
O PULSAR
DO CORAÇÃO

Rio Aberto, escola de desenvolvimento humano, tem no grupo e no movimento um de seus fundamentos.

NO CÍRCULO FLUEM
GESTOS, VOZES,
RITMOS E CANÇÕES
QUE EXPRESSAM O
SENTIR PROFUNDO,
EMOÇÕES E
SENSIBILIDADES
PERCEPTIVAS
INTERNAS E
RELACIONAIS.

a rio flui

O RIO EXPLODE, GIRA EM POROROCA, REFLUI.
É BEM ANIMADO!

Tem a potência
de levar a encontrar,
recuperar,
expressar esta

FÉ ORGÂNICO-ENERGÉTICA-ESPIRITUAL

de juntos, em roda, em
rodopios e no bater firme de
pés e mãos, esta fé na vida, no
encontro, na coexistência em
diferentes dimensões do Ser.

SOBRE A AUTORA:

Vera Andrada vem do caldeirão cultural familiar, de escolas públicas e família progressista, formada no encontro humano, por vivências na natureza, na dança, anos de divã e mais além. É também Psicóloga e Mestre em Ciências da Religião, PUC-SP. Atua na Clínica em Saúde Pública, Clínica Social e particular.



HOMENAGEM DA FAMÍLIA RÍO ABIERTO À CARLOS ALBERTO LISBOA VIEIRA

Carlos Alberto Lisboa Vieira, um amigo de pouco tempo, um parceiro de vida inteira, andando por lugares em tempos diferentes, mas nas mesmas causas, éramos companheiros sem nos conhecermos, com os mesmos ideais e enfrentamos desafios comuns, nos últimos tempos o SUS nos colocou na mesma caminhada.

Vá em Paz, amigo.

Nós do Rio Abierto sentiremos sua falta, mas sempre lembraremos de ti a nos mostrar caminhos.

Nossas condolências à nossa querida instrutora do Sistema Río Abierto Jacqueline Santana e Familiares.

